



PERSPECTIVAS MULTIMODAIS PARA O “LEGADO LITERÁRIO DE ERICO VERISSIMO CONTADO ATRAVÉS DE IMAGENS”: UMA ANÁLISE PELO VIÉS DA GRAMÁTICA DO DESIGN VISUAL

PEREIRA, Davi dos Santos¹

TASSOTI, Leonardo de Jesus²

CAMARGO; Maria Aparecida Santana³

Resumo: O presente artigo tem o objetivo de apresentar a Gramática do Design Visual (GDV) propostos por Kress e van Leeuwen (2006) como uma perspectiva em potencial na análise e leitura das pinturas murais realizadas pelo projeto “O Legado Literário de Erico Verissimo contado através de imagens na Universidade de Cruz Alta: uma temática local e universal”, desenvolvido desde 2010 pelo Núcleo de Conexões Artístico-Culturais da Universidade de Cruz Alta. A pintura escolhida para análise está localizada em um espaço de leitura no interior da Biblioteca no Campus Universitário, baseada na obra Música ao Longe, de 1935. A análise consistiu na identificação dos significados representacionais, interacionais e composicionais presentes na pintura, com o intuito de compreender como estes se relacionam e, assim, influenciam na construção de sentidos próprios, distintos das significações propostas na obra de Erico Verissimo, contribuindo com o debate em torno da leitura das pinturas murais. O presente artigo propõe a presente análise como exemplo e sugere o viés da GDV como ponto de partida para novas reflexões acerca do projeto (que tem caráter interdisciplinar), compreendendo as possibilidades de contribuição do campo da Comunicação para o debate.

Palavras-chave: Semiótica. Interdisciplinaridade. Literatura. Multimodalidade.

Abstract: *This article aims to present the Design Visual Grammar (GDV) proposed by Kress and van Leeuwen (2006) as a potential perspective in the analysis and reading of murals made by the project "The Literary Legacy Erico Verissimo counted through images at the University of Cruz Alta: a local theme and universal ", developed since 2010 by the Connections Center Artistic-Cultural University of Cruz Alta. The painting chosen for analysis is located in a reading room within the Library in the University Campus, based on the work to Music Away, 1935. The analysis consisted in identifying the representational meanings, interactional and composition present in the painting, in order to understand how they relate and thus influence the construction of own senses, distinct meanings of the proposals in the work of Erico Verissimo, contributing to the debate on the reading of the murals. This article proposes the present analysis as an example and suggests the bias of the GDV as a starting point for further reflection about the project (which has interdisciplinary character), comprising the Communication field contribution of possibilities for debate.*

Keywords: *Semiotics. Interdisciplinarity. Literature. Multimodality.*

1 Bacharel em Comunicação Social/Jornalismo pela UNICRUZ. Bolsista do Projeto no ano de 2014, que tem o apoio da FAPERGS. E-mail: davipereira1993@gmail.com

2 Acadêmico do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ. Bolsista do Projeto no ano de 2015, que tem o apoio FAPERGS. E-mail: leo_94@msn.com

3 Coordenadora do Projeto. Professora Doutora da UNICRUZ. Coordenadora do NUCART. E-mail: cidascamargo@gmail.com



1. INTRODUÇÃO

As intervenções artísticas realizadas pelo projeto “O Legado Literário de Erico Verissimo contado através de imagens na Universidade de Cruz Alta: uma temática local e universal” - desenvolvido pelo Núcleo de Conexões Artístico-Culturais (NUCART) - têm promovido desde 2010 diferentes debates e reflexões interdisciplinares, tanto acerca da pertinência da obra do escritor cruz-altense quanto das diferentes releituras dos escritos de Erico manifestas nas produções pictóricas.

O objetivo geral do projeto foi promover uma atividade integradora, com o intuito de sugerir uma nova maneira de ler Erico Verissimo. Através de imagens, de pinturas murais a *graffiti*, tendo como matéria-prima o vasto material literário de Erico Verissimo, repletas de um conhecimento eclético sobre vários assuntos e temas. Suas obras destinam-se a diferentes públicos e sua ecleticidade contribui como suporte para estudos em diferentes áreas (WATTE & CAMARGO, 2011).

Diversos setores da Universidade de Cruz Alta foram mobilizados em torno da ideia geradora, tais como os acadêmicos, os funcionários, os professores e demais interessados, desmitificando, assim, a arte e o ato de criar como sendo para poucos. O caráter interdisciplinar e integrador instiga o presente artigo a estabelecer algumas reflexões acerca do trabalho desenvolvido a partir de uma perspectiva comunicacional.

Vivemos em uma sociedade cada vez mais visual, marcada pela consolidação da televisão e do cinema. Entretanto, o advento da internet proporcionou novas maneiras de expressividade e comunicação, impulsionadas pelo processo de convergência das mídias (JENKIS, 2009), aqui entendida como a articulação entre diferentes linguagens midiáticas.

Nesse sentido, é recorrente a utilização de diferentes modalidades semióticas nas construções textuais. Com o surgimento de novas mídias e tecnologias da informação, que proporcionam múltiplas possibilidades de representações, se faz necessário propor reflexões acerca dos processos e produtos comunicacionais que articulam diferentes linguagens e construções de significados.

Assim, o objetivo do presente trabalho é sugerir uma leitura multimodal das imagens produzidas ao longo do projeto com base na Gramática do Design Visual proposta por Kress e van Leuween (1996; 2006), a fim de, a partir de uma desconstrução e análise dos elementos que constroem o texto imagético, compreender como cada elemento contribui para transmitir



os significados e ideias propostos. Será realizada uma análise da relação entre diferentes elementos representacionais, interacionais e composicionais em uma pintura mural realizada na parte interior da Biblioteca da UNICRUZ, com o intuito de compreender os sentidos propostos pelo texto imagético, bem como conferir novas possibilidades de reflexões em torno do projeto e das produções artísticas, numa perspectiva comunicacional.

2. RESULTADOS E DISCUSSÕES

2.1 O Legado Literário de Erico Verissimo através das pinturas murais

Até o presente momento, tanto ao redor da Biblioteca como em seu interior, foram executados os seguintes murais: “Ana Terra”, “Incidente em Antares”, “O Urso Com Música na Barriga”, “Um Lugar ao Sol”, “A Madona de Erico”, “A Teiniaguá”, “Olhai os Lírios do Campo”, “Clarissa”, “Música ao Longe”, “Rosa Maria no Castelo Encantado” e “O Continente”. Todas as pinturas geraram reflexões teórico-científicas que estão sendo publicadas em forma de artigo completo, resumos simples e expandidos. Ao longo das produções pictóricas evidencia-se a preocupação em oferecer ao público novas possibilidades de leitura das obras de Erico Verissimo:

[...] a atividade de pintura mural tem comprometimento com aqueles que estão a analisá-la. Dessa forma, a busca por elementos claros e de fácil leitura e compreensão são uma prioridade na elaboração de esboços. (FRIEDRICH; RODRIGUES; CAMARGO; CAMARGO, 2013).

Considerando que a pesquisa documental, análise e recorte da ampla produção literária de Erico Verissimo e a leitura de alguma das obras escolhidas (disponíveis no acervo da Biblioteca da UNICRUZ) servem como base para todo o procedimento metodológico (WATTE; CAMARGO, 2011), infere-se diferentes leituras ao longo do processo: a leitura dos textos pelos autores da pintura, a reprodução da cena escolhida e as diferentes releituras por parte dos observadores. Entende-se que, ao passar da linguagem verbal para a linguagem imagética, o autor da pintura cria novos significados, expressos através de suas escolhas. A linguagem verbal e a linguagem visual/imagética são formadas por códigos semióticos distintos. Dessa forma, o presente artigo apresenta os postulados da Gramática do Design Visual de Kress e van Leeuwen (2006) como uma nova possibilidade de ampliar o horizonte de reflexão interdisciplinar dentro de um projeto que reúne diversas áreas do conhecimento,



reivindicando, assim, o espaço da Comunicação Social na construção do projeto.

2.2 Gramática do Design Visual: ampliando horizontes de reflexão

Em “*Reading Images – The grammar of visual design*”, os teóricos Gunther Kress e Theo van Leeuwen (2006) discutem e propõem novos postulados no desafio de compreender a construção dos múltiplos significados a partir da linguagem imagética, seja individualmente ou articulada com a linguagem verbal. Os autores identificam ao longo dos anos um movimento do verbal para o visual no cenário das representações: o mundo representado nas novas mídias, que tem como base o visual, é diferente do mundo representado nas páginas impressas de quarenta anos atrás. O mundo de hoje oferece muitos recursos para compreender e construir significados, pois as novas mídias possibilitam múltiplas formas de representação da realidade (2006, p. 31-32). Com as inúmeras possibilidades de construção de significados através do uso de diferentes sistemas semióticos disponíveis, torna-se evidente o fenômeno da multimodalidade (SANTOS, 2010, p. 07).

Para compreender a proposta da Gramática do Design Visual (GDV) de Kress e van Leeuwen, é preciso considerar os pressupostos estabelecidos por M.A.K Halliday para o desenvolvimento de sua Gramática Sistêmico-Funcional. Kress e Van Leeuwen fazem uma adaptação dos pressupostos da GSF para a análise de imagens (NOVELLINO, 2007, p. 50).

A GSF, proposta por Halliday e Matthiesen (2004) estuda as diferentes funções sociais exercidas pela língua, na qual os indivíduos constroem significados através das funções e possibilidades de relações disponíveis em um sistema linguístico. Estas funções estão relacionadas à organização do contexto. São três funções: a) ideacional: representação das experiências de mundo interior e exterior; b) interpessoal: expressão das interações sociais; e c) textual: a estrutura e o formato do texto. Kress e Van Leeuwen (2006, p. 02) compreendem que as imagens articulam composições visuais e, assim como na linguagem verbal, constituem formas de representação, negociação de identidades, relações sociais e a mensagem.

As escolhas no modo de expressão da mensagem são escolhas de significados, que por sua vez pertencem à cultura. A mesma ideia expressa linguisticamente terá outros significados quando expressa imageticamente, pois enquanto a comunicação verbal se utiliza de expressões e classes de palavras, a comunicação visual se utiliza de elementos imagéticos para construir significações.



Kress e van Leuween partem dos postulados de Halliday acerca das “metafunções” da linguagem para compreender a construção de significados na comunicação visual, pois compreendem como aplicável a todos os modos semióticos.

No sentido de atender às características específicas dos códigos semióticos visuais, os autores elaboram uma denominação diferenciada para os significados ideacionais, interpessoais e textuais da linguagem imagética: significados **representacionais**, **interacionais** e **composicionais**, que se articulam numa relação multimodal, revelando experiências, ideologias, visões de mundo, proximidade entre imagem e leitor, a construção dos participantes da imagem, as cores, os gestos, etc. Tais significados serão detalhados a seguir.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A análise multimodal incidirá sobre um dos trabalhos executados no ambiente interno da Biblioteca da Universidade de Cruz Alta, inspirados nos romances “Clarissa”, publicado em 1933 e “Música ao Longe”, de 1935, ambos com tramas centradas na personagem Clarissa. As pinturas foram realizadas na perspectiva da arquitetura de interiores, numa proposta de “recriar/renovar/revitalizar um espaço de leitura no interior da Biblioteca, sem modificar sua estrutura físicoarquitetônica, apenas utilizando a pintura parietal com temática inspirada na obra de Erico Verissimo” (RODRIGUES; ROTILLI; SANTOS; CAMARGO, 2012). Por sugerir pinturas murais que interajam com o ambiente de leitura, constituindo-as como parte dele e sem alterá-lo, este trabalho mostrou-se significativo para que fosse o primeiro a receber uma análise multimodal, que, de maneira exploratória, serviu como teste para conferir as possibilidades de diálogo entre os objetivos iniciais do projeto e os postulados da Gramática do Design Visual.

O trabalho consistiu na execução de duas pinturas parietais em um dos espaços de leitura da biblioteca. Será analisada a pintura inspirada no seguinte trecho de Música ao Longe:

Quando a luz se apaga e a noite é de lua, o luar escorre pela janela. E Clarissa fica deitada, olhando as estrelas que piscam no céu, pensa no que passou, no que está acontecendo e no que ainda pode vir. Infeliz? Quase. Não é esta a vida que ela sonhou (VERISSIMO, 1997, p. 57).

A leitura da cena pintada será realizada a partir de uma análise multimodal inspirada



na Gramática do Design Visual de Kress e van Leuween (2006). A observação incidirá sobre a articulação multimodal dos seguintes significados:

3.1 Significados representacionais e interacionais

Os significados representacionais podem ser identificados e organizados a partir de duas estruturas. A primeira estrutura, a narrativa, representa uma ação, em que os vetores saem dos próprios participantes, isso quando eles não são o próprio vetor, indicando um processo/ação em andamento. O participante que predomina a ação é determinado pela relação dele com o tamanho, o posicionamento, relação com o segundo plano, cor e foco.

A segunda estrutura, a conceitual, representa a essência dos participantes, construída através de três tipos de processos: classificacional, analítico e simbólico. No processo classificacional não há vetores e os participantes são classificados de acordo com suas relações: há sempre um subordinado e um subordinador. No processo analítico, a relação entre participantes é representada entre parte e todo: o portador é o todo e as outras partes, os atributos possessivos. Já o processo simbólico se refere ao significado ou a essência do participante, o que ele é. Distingue-se o portador, que é o participante significado, e o atributivo simbólico, que é o participante que representa o significado. Há de considerar também o sugestivo simbólico, quando uma imagem sugere algo, não necessariamente o significado literal do participante.

Já os significados interacionais estabelecem os tipos de relação entre observador e observado. A primeira relação é a de contato, que estabelece maior ou menor relação com o leitor a partir do olhar que sugere demanda ou oferecimento. Na demanda, o participante representado olha diretamente para o leitor. No oferecimento, o olhar é indireto.



3.2 Imagens Pictóricas

Figura 1



Fonte: NUCART, 2015.

Na perspectiva representacional, a pintura traz um participante representado (PR), literalmente humano. A figura feminina representa a personagem Clarissa, debruçada sobre o parapeito de uma janela aberta. Acima da PR há um trecho do livro contornando o formato da janela: “Quando a luz se apaga e a noite é de lua, o luar escorre pela janela”.

Consideramos os seguintes vetores.

Figura 2



Fonte: NUCART, 2015.

Do ponto de vista interacional, o PR não interage de nenhuma maneira com o observador, pois está retratado de costas para ele. A cena é retratada em plano aberto, portanto



não há afinidade social entre PR e observador. Entretanto, num viés representacional, a observação de alguns vetores (representados pelas setas em preto) pode sugerir um processo narrativo: os vetores em preto seguem as linhas desenhadas no piso da cena, dispostas de uma maneira que sugira uma profundidade de campo. Os vetores apontam para cima, levando o observador a contemplar a cena do lado de fora da janela, também contemplada pelo PR representado.

Embora o plano aberto sugira o distanciamento social e o PR de costas a não-interação, a profundidade de campo e os vetores sugerem uma interação entre a cena e observador, uma vez que a pintura ocupa toda a parede do espaço de leitura, com uma profundidade que dá a sensação de que é possível “entrar” no cenário pintado. O vetor em vermelho indica o movimento dos cabelos do PR para à direita, sugerindo o recurso utilizado pelos autores da pintura mural para representar o vento que parte do lado de fora da janela, indicando que ela está aberta.

Na perspectiva composicional, o PR está exatamente no centro da pintura mural, revelando-o como personagem principal da composição:

Figura 3



Fonte: NUCART, 2015.

Outro aspecto importante é a relação multimodal que se estabelece entre texto e imagem: traçando uma linha horizontal no meio do cartaz, o trecho do romance fica na parte



superior, que em termos de valor informacional se coloca como *Ideal*, cuja função é conferir ideia geral da mensagem que o cartaz quer passar. A parte inferior, chamada de *Real*, é a descrição imagética do trecho, Clarissa contemplando o luar do lado de dentro da janela.

Dessa forma, infere-se que os elementos utilizados na representação da cena de Clarissa contemplando o luar ajudam os autores da pintura mural a fazer uma releitura imagética coerente dos trechos escolhidos de “Música ao Longe”: uma personagem que contempla o luar para refletir sobre seu passado, presente e futuro, dando as costas para o interior de sua casa, sua vida presente. A profundidade de campo, os vetores, o posicionamento dos elementos não só ajudam a fazer uma leitura da narrativa imagética, mas também contribuem para um processo de interação: uma pintura mural cuja profundidade de campo sugere uma “extensão” da sala de leitura da biblioteca da UNICRUZ, convidando os observadores a também “contemplar o luar”, abrindo inúmeras possibilidades de releituras e interações.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da pintura mural baseada na obra “Música ao Longe” teve a intenção de sugerir um ponto de partida para novos horizontes de reflexão acerca dos trabalhos artísticos desenvolvidos pelo projeto “O legado literário de Erico Verissimo contado através de imagens na Universidade de Cruz Alta”. Compreendendo o caráter interdisciplinar da iniciativa do Núcleo de Conexões Artístico-Culturais, o presente trabalho sugere que os postulados de Kress e van Leween acerca da Gramática do Design Visual podem servir como base para novas contribuições a serem dadas por acadêmicos e professores da área da Comunicação.

A partir da análise das pinturas murais à luz da Gramática do Design Visual é possível uma melhor compreensão das escolhas dos produtores de textos imagéticos para a construção de sentidos. As linguagens verbal e imagética são constituídas de códigos semióticos diferentes e, portanto, são capazes de produzir significações distintas. Dessa forma, a perspectiva da GDV pode contribuir para uma compreensão mais ampla dos trabalhos desenvolvidos por parte dos próprios autores das pinturas murais. Se por um lado a matéria-prima (mote impulsionador) para a produção artística são os romances de Erico Verissimo (linguagem verbal), as releituras das obras através da linguagem imagética geram novas significações, por vezes até produzindo sentidos diferentes aos propostos nos textos de Verissimo.



Assim, a proposta da GDV vem ao encontro das preocupações do projeto em sugerir novos olhares com relação ao legado de Erico Verissimo. Por outro lado, abre-se a possibilidade da ampliação desse olhar semiótico/comunicacional, através da realização de trabalhos a partir dessa nova abordagem, contemplando um espectro maior de pinturas murais já executadas, bem como contribuir para a produção de novas manifestações artísticas.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Maria Aparecida Santana; [et. al.]. O Núcleo de Conexões Artístico-Culturais da Unicruz e sua relevância no contexto universitário e comunitário. **Revista Cataventos**, Cruz Alta, v. 4, n. 1, 2012, p. 193-215. Disponível em:

<<http://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/Cataventos/article/view/145>>. Acesso em: 27 maio 2015.

FRIEDRICH, Laura Flores; RODRIGUES, Jivago; CAMARGO, Mariela; CAMARGO, Maria Aparecida Santana. A construção do conhecimento literário por meio da pintura mural. In: **Anais do XVIII Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, UNICRUZ, nov. 2013.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. **An introduction to functional grammar**. 3. ed. London: Edward Arnold, 2004.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. Trad. Suzana Alexandria. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

KRESS, G.; van LEEUWEN, T. **Reading Images: The Grammar of Visual Design**. 2. ed. London; New York: Routledge, 2006.

NOVELINNO, Márcia Olivé. **Fotografias de um livro didático de inglês como língua estrangeira: análise de suas funções e significados**. Rio de Janeiro: PUC – Departamento de Letras, 2007. Disponível em:

<http://www.pucsp.br/isfc/proceedings/Artigos%20pdf/18m_novellino_373a403.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2015.

RIBEIRO, Emílio Soares. Um estudo sobre o símbolo, com base na semiótica de Peirce. **Estudos Semióticos**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 46-53, jun. 2010.

SANTOS, Zaíra Bomfante dos. As considerações da Gramática do Design Visual para a constituição de textos multimodais. **Revista Transdisciplinar de Letras, Educação e Cultura da UNIGRAN**, Dourados /MS, v. 2, n. 12, ago. 2010/fev. 2011.

VERISSIMO, Erico. **Clarissa**. 40. ed. Porto Alegre/Rio de Janeiro: Globo, 1982.



XVII

Seminário Internacional
de Educação no MERCOSUL



www.unicruz.edu.br/mercosul

VERISSIMO, Erico. **Música ao Longe**. 39. ed. São Paulo: Globo, 1997.

WATTE, Rejane; CAMARGO, Maria Aparecida Santana. Literatura e Pintura: a obra de Erico Verissimo como mote impulsionador para a criação de pinturas murais. In: **Anais do XVI Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa, e Extensão**, UNICRUZ, 2011.